

A Altice tornou públicos no passado dia 08 de Março, os resultados operacionais da empresa, referentes ao ano de 2016. Dá conta de um crescimento em todos os segmentos do grupo, que ascendem a mais de 2 mil e 300 milhões de euros. Só no que se refere à **PT Portugal regista um aumento das receitas em 12,5% relativamente a 2015, ultrapassando os mil milhões de euros**, com um crescimento de mais de 5% na margem do EBIDTA. Todos estes valores são dados pela Administração da empresa!

Estes resultados são fruto do empenho dos trabalhadores desta casa que, independentemente do vínculo, se empenham em manter de pé uma empresa que é estratégica no plano nacional, sem que com isso vejam a sua situação laboral, salarial ou mesmo social a evoluir.

Os trabalhadores da PT-Meo têm assistido nos últimos tempos a uma ofensiva da empresa no sentido de **eliminar postos de trabalho**, com um plano de rescisões «amigáveis» do qual pouco se conhece. Aliás, os trabalhadores desta empresa são sempre os últimos a saber, e apenas conhecem as iniciativas da administração através da comunicação social, pois nem as Organizações que representam os trabalhadores são informadas devidamente.

Entretanto os representantes eleitos pelos trabalhadores, estiveram reunidos com os deputados Rita Rato e Bruno Dias do Grupo Parlamentar do PCP, que se empenhou na realização de uma audição parlamentar (com todas as bancadas), onde estes representantes dos trabalhadores inteiraram os deputados do clima de intimidação e humilhação contínua a que são sujeitos os trabalhadores sem funções, colocados na chamada “Unidade de Suporte”. Desta unidade pouco se sabe também, nem quantos trabalhadores estarão afectos a esta antecâmara do despedimento. Sobre esta questão, a empresa, fez saber pela comunicação social, que estaria na disposição de despedir através do mecanismo “amigável”, cerca de 300 trabalhadores afectos a esta “Unidade”.

Todos os dias sentimos que a empresa está a **definhar** lentamente, **contrariando a euforia dos resultados** operacionais. O presidente executivo demite-se, circulam boatos pelos corredores; num dia é a empresa a ser retalhada para ser vendida às peças, no outro é a Telefónica que vai adquirir o segmento empresarial...! Todos os dias o espectro e a ameaça do desemprego nos bate à porta, de uma maneira ou de outra. Ou porque no “mundo moderno” é assim e não há volta a dar, ou porque há uns quantos que se recusam à submissão.

Depois do nosso primeiro comunicado deste ano, e das perguntas efetuadas pelos nossos deputados ao Governo sobre as questões de **Higiene e Segurança no Trabalho**, registaram-se algumas (ainda que pouco significativas) melhorias nalguns edifícios da PT, nomeadamente na conservação e manutenção de elevadores. Melhorias que registamos, mas que apenas traduzem a obrigação de cumprimento da lei. Pela nossa parte continuaremos atentos a esta matéria.

Os trabalhadores da PT-Meo, e o país, continuam preocupados com a alteração da **denominação social da PT Inovação**, para Altice Labs. Aquilo que é um polo de desenvolvimento e investigação, construído ao longo dos anos com dinheiros públicos, não pode sair do país, ou estar à mercê de interesses especulativos; hoje é da Altice, amanhã não se sabe de quem. Continuamos a exprimir a nossa preocupação com esta questão, apesar da operação de “charme” lançada pelo responsável da Altice Labs, onde fez questão de declarar que a Altice estava interessada em manter este laboratório em Portugal e ligado à PT-Meo, trabalhando e inovando para todo o Mundo. Mas não era isso que já se fazia? Se é assim, para quê alterar a denominação?

A todas estas questões exige-se uma resposta clara da empresa, no que diz respeito ao futuro desta, e principalmente dos seus trabalhadores independentemente do vínculo.

A esta escalada contra os trabalhadores da PT-Meo, e contra o país, o Governo da República, subjugado aos interesses da União Europeia, limitado pela dívida e sem vontade de inverter o caminho da perda constante de soberania, nada faz. Continua a querer agradar aos patrões, atira todas as questões que flagelam os trabalhadores para reuniões de concertação social (arvoradas em órgão legislativo da República para as questões do trabalho) onde as confederações do patronato impõem os seus interesses, e ao mesmo tempo recusam alterar a legislação laboral imposta pela “troika” e pelos seus representantes em Portugal, e eliminar a clausula que determina a caducidade dos acordos e convenções colectivas de trabalho.

O PCP considera que é **urgente rever a legislação laboral**, e retirar aos patrões os instrumentos que os últimos governos lhes deram para intensificar a exploração. Mas isso só poderá acontecer através de uma **crecente mobilização** dos trabalhadores, que trave a concentração de riqueza no grande capital (nacional e, cada vez mais, estrangeiro), e imponha os interesses dos trabalhadores a um Governo que continua submisso perante o grande capital e seus interesses.

### É preciso dar mais força ao PCP! Organiza-te!

11 Maio 2017

[www.dorl.pcp.pt/scae](http://www.dorl.pcp.pt/scae) • [pcp@pcp.pt](mailto:pcp@pcp.pt)

Célula na PT - Lisboa

# Partido Comunista Português

